

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL.

Brenda Moreira Loiola<sup>1</sup>  
Waleria Geovana dos Santos Sousa<sup>2</sup>  
Manoel Renan de Sousa Carvalho<sup>3</sup>  
Solange Tatielle Gomes<sup>4</sup>  
Simone Barroso de Carvalho<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. Esta é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no País, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade (DEZOTI, et al, 2013).

A criança em seu processo evolutivo inicial apresenta um rápido e ordenado crescimento físico; e um desenvolvimento intelectual e social que necessita da abordagem e compreensão do enfermeiro para prestação de seus cuidados. Particularmente, essa avaliação vem sendo desempenhada na atenção primária em saúde, a qual inclui componentes essenciais: equidade, comunidade envolvida e participante, intersetorialidade, adequação de tecnologias e acessibilidade (MONTEIRO, et al, 2014).

O enfermeiro, enquanto educador não deve enfatizar o cuidado apenas na dimensão patológica, mas, especialmente, deve perceber que a criança, como ser social em desenvolvimento, necessita ser atendida preferencialmente antes do adoecimento, levando em consideração toda a sua amplitude social, cultural, psicológica, econômica (LIMA, et al, 2013)

Os cuidados na atenção primária envolvem educação em saúde para crianças e comunidade; métodos de prevenção e controle de problemas identificados; promoção e adequada suplementação alimentar; garantia de instalações hídricas e sanitárias; cuidado em saúde materna e infantil incluindo o planejamento familiar; imunização; terapêutica apropriada para doenças comuns e o fornecimento de fármacos (MONTEIRO, et al, 2014).

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [brendamoreiraloiola500@gmail.com](mailto:brendamoreiraloiola500@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [waleriageovana2@gmail.com](mailto:waleriageovana2@gmail.com) ;

<sup>3</sup>Graduando Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [resousa2008@hotmail.com](mailto:resousa2008@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [soo-lange@hotmail.com](mailto:soo-lange@hotmail.com).

<sup>5</sup>Enfermeira Mestre em Saúde e Comunidade, [simonebarvalho2009@hotmail.com](mailto:simonebarvalho2009@hotmail.com).

Em face disso, considerando a importância do enfermeiro no crescimento, desenvolvimento e prevenção na vida e saúde infantil o estudo foi realizado com objetivo de identificar na literatura científica as publicações de 2010 a 2019 sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde infantil e as suas ações e competências na consulta de enfermagem realizada na atenção primária a saúde.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma revisão da literatura no mês de junho de 2019, de acordo com as seguintes etapas: definição de um tema; formulação de questões de pesquisa; identificação das palavras – chave; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca e categorização dos estudos; avaliação e análise dos artigos. A etapa de formulação incluiu a clara identificação do problema de interesse, o propósito da revisão de literatura e a elaboração da pergunta norteadora. Com o intuito de direcionar a busca, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual o papel do enfermeiro na promoção da saúde infantil?

Com relação aos critérios de inclusão, estabeleceram-se: artigos científicos que apresentassem resumo, além de texto completo, assunto principal papel do profissional de enfermagem, promoção da saúde, Enfermagem Pediátrica, Bem-estar da criança disponíveis eletronicamente nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF nos idiomas português ou inglês, publicados a partir de 2010 a 2019, os quais abordassem a temática de interesse. Além disso, a busca restringiu-se às produções que envolvessem ações de promoção da saúde que retratassem a avaliação do enfermeiro.

Os critérios de exclusão foram estabelecidos em: artigos que não se adequassem ao tema, bem como publicações repetidas. A busca de estudos nas bases de dados foi realizada mediante a identificação dos descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), considerando-se os termos presentes na pergunta norteadora. Assim, utilizaram-se uma combinação dos termos: Enfermagem; Promoção da Saúde e Saúde da Criança; respectivamente nas línguas portuguesa e inglesa. Todos os artigos identificados foram submetidos às duas etapas de avaliação.

A primeira dirigia-se à apreciação do título e do resumo, com vistas a identificar sua adequação à pergunta norteadora e aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Em seguida, a segunda etapa compreendeu a análise dos artigos quanto ao ano de publicação, tipo de estudo e ações de promoção da saúde. Assim sendo avaliados no final 7 artigos que se adequava aos critérios estabelecidos.

## DESENVOLVIMENTO

As ações de enfermagem estão relacionadas às medidas de investigação, avaliação e/ou intervenções que abordam diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento infantil. No geral, as ações enfatizam a avaliação nutricional da criança, especialmente sobre distúrbios nutricionais: desnutrição, sobrepeso ou obesidade, que alteram as dimensões corporais indicadas pelas medidas de peso e comprimento (MONTEIRO, et al,2014).

A educação em saúde deve ser desenvolvida em vários momentos e em qualquer oportunidade, como durante as consultas de Enfermagem e as visitas domiciliares, que possibilitam contato contínuo com as famílias, favorecendo o estabelecimento de

vínculo e uma relação de ajuda; no contato do enfermeiro com a criança e sua família, acolhendo e orientando; na atuação do enfermeiro no sistema escolar, contribuindo na solução de problemas de saúde do escolar; entre outros (MEDEIROS; BOEHS; HEIDEMANN, 2013).

Em relação à educação em saúde com as crianças, a Enfermagem precisa familiarizar-se com as fases de desenvolvimento das mesmas, mergulhar e valorizar o mundo em que elas vivem, conhecer seus hábitos, cultura e preferências, para criar uma identificação com elas e educar de forma eficaz. As recomendações gerais são para que os enfermeiros conquistem espaço e, assim, com motivação, criatividade para desenvolver tecnologias, comunicação eficaz e atenção à influência dos familiares na transmissão dos ensinamentos, possam trabalhar com uma pedagogia diferenciada, considerando cada ator social com seus potenciais e dificuldades e que esteja voltada para a construção de sentidos, abrindo caminhos para transformações (MARCELINO; PARRILHA, 2017).

O papel do enfermeiro como cuidador é muito mais enfático, se for considerado que cuidar é uma característica humana influenciada pelas experiências vividas, uma questão moral que compromete o enfermeiro a manter a dignidade ou integridade dos indivíduos, um ato de afeto, um relacionamento e também uma intervenção terapêutica. O papel do enfermeiro como supervisor vem ao encontro do desenvolvimento de habilidades pessoais dos membros da equipe de saúde e também contribui diretamente para a reorientação dos serviços, de modo que estes trabalhem adotando uma postura coerente e de respeito às diversidades culturais existentes na sociedade (MEDEIROS; BOEHS; HEIDEMANN, 2013).

As dificuldades encontradas nos estudos para o cumprimento do papel do enfermeiro na promoção da saúde da criança poderiam ser resolvidas por meio da educação em saúde. É necessário que essa educação ocorra de forma mais visível, com usuários dos serviços e com a comunidade na qual este está inserido, para que seja percebida a importância do papel e trabalho do enfermeiro e da equipe de Enfermagem. A educação permanente para a equipe de Enfermagem também é importante, visando a capacitação da mesma para que esta esteja apta a prestar informações e orientações de forma eficiente às famílias.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, procedeu-se a análise de 7 artigos na íntegra publicados entre 2010 e 2017. Entre as publicações, observou-se o predomínio de descritiva com abordagem qualitativa, subprojeto de investigação e revisão integrativa da literatura. As publicações apresentaram diversas temáticas e ações de promoção da saúde nos mais variados contextos da saúde.

Como foram observadas, as ações de enfermagem na promoção da saúde da criança estão relacionadas às medidas de investigação, avaliação e/ou intervenções que abordam diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento infantil. No geral, as ações enfatizam a avaliação nutricional da criança, especificamente sobre distúrbios nutricionais: desnutrição, sobrepeso ou obesidade, que alteram as dimensões corporais indicadas pelas medidas de peso e comprimento. Em contrapartida, a literatura aponta que o desenvolvimento infantil é mais abrangente, visto que inclui o próprio crescimento infantil, e corresponde às alterações da composição e do funcionamento das células, à dimensão dos membros, à maturação dos órgãos e à aquisição de novas funções e está

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

caracterizado pelo aumento da capacidade do indivíduo na realização de funções complexas (MARCONDES, et al ,2012).

Dessa forma, é preciso o enfermeiro conhecer particularidades dessas funções para realizar uma assistência de enfermagem, englobando os determinantes do adequado crescimento e desenvolvimento infantil em consonância com os preceitos preconizados pelas competências e habilidades essenciais na promoção da saúde.

No geral, as ações de promoção da saúde para serem efetivas e executadas precisa do aprendizado das informações pela família, repassadas pelos os enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, o profissional insere-se no âmbito familiar com o intuito de resgatar pensamentos e sentimentos acerca da necessidade iminente de modificar comportamentos e atitudes negativas de saúde, especificamente relacionadas ao desenvolvimento infantil, para então promover comportamentos saudáveis

Por outro lado, outras ações concernentes ao empoderamento das famílias acerca da condição de saúde/doença dos seus filhos, nas quais se observam interações educativas entre enfermeiros, familiares e crianças, apresentam, mesmo que tímida, uma preocupação com abordagem da promoção da saúde em suas ações. De acordo com a carta de Ottawa, os pilares da promoção da saúde se erguem sobre o empoderamento de pessoas para conseguir o controle da sua própria saúde e incluir mudanças de estratégias para fortalecer comunidades, desenvolver ambientes sustentáveis, informar e educar sobre as questões de saúde. Em face disso, os enfermeiros têm empoderado familiares e crianças, tornando-as capazes de perceber seus problemas e tomar decisões que afetarão sua própria saúde, principalmente relacionadas ao crescimento e desenvolvimento infantil.

Por outro lado, alguns estudos, em síntese, evidenciaram informações sobre o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, mental e psicossocial, de forma menos expressiva, o que demonstra uma fragilizada atuação de enfermagem sobre tais aspectos. Possivelmente, o desenvolvimento infantil abrange diferentes facetas que podem até mesmo incluir o próprio crescimento. Em virtude disso, tem-se observado que a literatura ainda apresenta divergências sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento infantil e, por conseguinte, gera disparidade de opiniões entre os próprios profissionais da saúde.

Nesse sentido, o enfermeiro atuante sobre o cuidado primário à criança, inicialmente deve investigar determinantes sociais, econômicos e de saúde na tentativa de realizar um diagnóstico situacional da família da criança e do meio onde está se insere e direcionar os cuidados previstos. A partir disso, informações/orientações e supervisões são delineadas com base nas possibilidades e limitações da família, resgatando a necessidade de educá-la/ensiná-la para o autocuidado, na tentativa de torná-las empoderadas por suas decisões sobre a saúde.

O Enfermeiro realiza também a puericultura na atenção primária com a suplementação de ferro, vitamina A, imunização, incentivo ao aleitamento materno, orientações sobre cuidados com verminoses e prevenção de acidentes, observando as fases do desenvolvimento infantil, identificando casos de violência infantil, são condutas frequentes na atenção primária.

Outra responsabilidade do enfermeiro é Programa Saúde na Escola-PSE que conta com de outros profissionais também para realizar estratégias de promoção e prevenção para o público das escolas que ficam no território da unidade básica de saúde a qual trabalha. Esse programa é uma contribuição para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Ademais, o enfermeiro torna-se um mediador entre o serviço de saúde e a comunidade, atento às necessidades das crianças durante as visitas domiciliares e consultas as unidades de atenção primária a saúde. Dentro desta perspectiva, o profissional estabelece os determinantes de saúde que compõem a avaliação do crescimento, por meio da antropometria de forma periódica e intervencionista e a avaliação do desenvolvimento infantil perpassa pelo processo de evolução física, cognitiva, motora, psicossocial e mental da criança.

## CONCLUSÃO

Diante disso, pode-se concluir que as ações de promoção da saúde realizadas pelos enfermeiros vêm sendo trabalhada nos diferentes cenários da comunidade, entre eles a escola, ambiente domiciliar e o próprio serviço de saúde. Para isso, variadas estratégias são aplicadas com o intuito de incentivar escolhas saudáveis em saúde por meio de tecnologias e, até mesmo, pelo contato direto entre mãe e filho.

Em face disso, observam-se também que essas ações de enfermagem tentam incluir os pais/cuidadores no planejamento e execução de tarefas que influenciam positivamente na mudança de comportamento, no incremento de mudanças de hábitos de vida, alimentares. Além disso, a colaboração e o diálogo com familiares na criação de objetivos individuais e estratégias para sobrepor barreiras irão proporcionar o empoderamento das famílias e, por conseguinte, continuidade de ações de saúde.

Então, pode-se perceber também que o enfermeiro é essencial na assistência e nos cuidados durante a infância, promovendo saúde com os seus conhecimentos científicos e práticos durante todo crescimento e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Promoção da Saúde e Saúde da Criança

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.P.M.; XIMENES, T. L; VIEIRA, L.B. Ações de promoção da saúde realizadas por enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev ciência y enfermeria**.v.20, n.1,2014.

DEZOTI, A.P. A. M., C. ALEXANDRE, A. M. C, TALLMANN, V.A.B, MAFTUM, M.A, MAZZA, V.A. Rede social de apoio ao desenvolvimento infantil segundo a equipe de saúde da família.

LIMA, S.C.D; JESUS, A.C.P; GUBERT, F.A. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev fundam. care. Online**, v.5, n.3, p. 194-202, 2013.

MARCELINO, G; PARRILHA, V.A. Educação em saúde bucal para mães de crianças especiais: um espaço para a prática dos profissionais de enfermagem. **Rev Cogitare Enferm**. v.12, n.1, p. 37-43, 2017.

MARCONDES.E, SETIAN.N, CARRAZA F.R. Desenvolvimento físico (crescimento) e funcional da **Rev.Pediatria básica**.2012, São Paulo.

MEDEIROS, E.A.G; BOEHS, A.E; HEIDEMANN, I.T.S.B. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. **Rev Min Enferm.** v.17, n.2, p. 462-467 2013.

MONTEIRO, F. P. M, ARAUJO, T. L. D, L. B XIMENES, L. B, VIEIRA N. F. C. Ações de promoção da saúde realizadas por enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev. Ciencia y Enfermeria**, p. 97-110, 2014.